

FESTA DE TODOS OS SANTOS (2024)

A celebração de Todos os Santos encontra-se em nosso calendário no dia 1ª de novembro, mas dada a importância e riqueza desta festa litúrgica, celebrando no domingo mais próximo. **É uma celebração que tem a intenção de recordar a todos nós que a santidade é o caminho certo que nos garante a eternidade com Deus**, mas ela não é algo que podemos medir e calcular; Santidade é algo que somente Deus pode avaliar. A Igreja reconhece inúmeros santos e santas, pois suas virtudes merecem ser recordadas pelo testemunho que deram da fé; mas, a Igreja também reconhece que, certamente, inúmeros cristãos estão também no céu, gozando das mesmas alegrias, mesmo sem serem reconhecidos ou recordados por todos. Assim, **celebramos todos esses santos e santas, conhecido ou não por todos nós.**

Os santos são pessoas que viveram neste mundo um projeto de vida que marcou a esperança e a fé de muitas outras pessoas. Homens e mulheres que conseguiram conformar suas vidas aos ensinamentos do Mestre Jesus. São nossos irmãos que já participam da eternidade com Deus, mas também **são exemplo que todo cristão deve também praticar e viver**: é possível sim viver as palavras de Jesus!

O livro do Apocalipse nos apresenta - entre outras coisas - como é o céu e todos que lá se encontram. É um lugar onde todos vivem tudo em plenitude: a alegria, a felicidade, é uma festa sem fim, pois lá encontram-se todos que conseguiram viver as palavras de Jesus. A leitura de hoje deste último livro da Bíblia recorda, no entanto, que **no céu onde Deus está, é um lugar de todos que neste mundo deram suas vidas pela causa de Jesus**; é o lugar da glória dos mártires que derramaram sangue na luta espiritual pela implantação do Reino de Deus.

O céu é um lugar que se conquista pela doação total nesta vida. Neste mundo, muitas coisas são adquiridas por indicação ou influência de outras pessoas, o paraíso com Deus é o prêmio para aqueles que se entregaram totalmente ao projeto de amor de Jesus. No Apocalipse, **os eleitos são pessoas bem definidas, marcadas pelo Batismo** (assinaladas na frente) e definidas **pelo martírio de vida** ao ponto de morrer por Jesus.

Mas, como nós hoje podemos garantir este lugar na festa dos santos no céu? A receita e o caminho são os mesmos que Jesus viveu e ensinou: As bem-aventuranças do Evangelho.

Muitos na história já usaram esta lista de conselhos para justificar a miséria e a indigência, dizendo que é isto que Deus quer. Jesus jamais quis dizer isso quando ensinou os seus discípulos. **A pobreza para Jesus é ter o necessário e o suficiente para viver; a miséria é falta de dignidade e humanidade**, Deus jamais deseja isso para nós, seus filhos e filhas!

Há na Bíblia e na história da Igreja muitos que fizeram uma escolha voluntária por uma vida sem ter nada de posse consigo. Tudo o que eles tiveram foi somente o necessário para viver e o que avançava em suas vidas, compartilharam com o próximo. **Uma pobreza radical por escolha para servir melhor e mais os irmãos.**

Mas, **a indigência e a miséria impostas a tantos irmãos e irmãs nossos, isto não é da vontade de Deus.** A riqueza de alguns, carrega o sofrimento de tantos que não têm nem o mínimo para viver.

As bem-aventuranças são um projeto de vida que Jesus nos deixou para a nossa salvação. Por isso, **Jesus revolucionou o conceito daquele tempo**, pois imaginavam que santidade e bênçãos estavam somente com aqueles que tinha riquezas, poder, abundância de comida e bebida.

São santos para Jesus quem encontra-se com aquilo que é mínimo para a vida, mas também quem se solidariza e luta pelos irmãos e irmãs que nada possuem (são os “pobres em espírito”; quem chora e quem é misericordioso), quem luta por nobres valor para todos (paz, concórdia) e quem tem sede de justiça. **O Reino pertence aos pobres porque o Rei se fez pobre.** “Bem-aventurados os que choram” é a bem-aventurança mais paradoxal: lágrimas e felicidade misturadas, mas **não porque Deus ama a**

dor, mas na dor ele está contigo (Ermes Ronchi). As bem-aventuranças são um estado de espírito, mas também de vida e de atitudes.

Os santos são pessoas idênticas a todos nós, com os mesmos e talvez problemas piores, mas que conseguiram conformar suas vidas a de Jesus, tornando-se testemunhas do próprio Senhor.

A santidade é condição fundamental para entrar no céu. Sabemos que é um percurso nada fácil, mas **podemos sempre contar com o próprio sustento de Cristo** que nos chama a perfeição, mas também nos dá os instrumentos de graças e de edificação espiritual.

São muitos os santos conhecidos, mas muito mais são aqueles que não são lembrados por todos nós. São pessoas que lutaram e morreram por nobres valores: paz, concórdia, justiça e que normalmente não ocuparam as páginas dos jornais e nem são famosos. **Se são desconhecidos e nem lembrados por nós, são conhecidos e amados por Deus.**

Jesus decreta estas pessoas (os pobres, pacíficos, justos...) como modelos que devemos procurar viver, não porque são os melhores; como se o pobre fosse melhor do que o rico; ou o humilde melhor do que o prepotente; o pacífico melhor do que o violento. Deus ama igualmente a todos como um pai ama todos os filhos. No entanto, **Jesus esteve muito mais perto destas pessoas e foram os seus prediletos, porque sempre foram esquecidos pelos outros irmãos** daquele tempo como ainda hoje acontece.

Ser santo é viver uma vida conforme aquilo que Jesus viveu e ensinou, mas é impossível viver uma santidade deixando de viver o mesmo e verdadeiro amor de Jesus para com os irmãos, a começar dos mais necessitados.

Pe Dirlei